

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Por inerência da profissão comecei a ter interesse e o gosto pelos descobrimentos marítimos desde cedo e razão pela qual, há largos anos passei a dedicar-me à investigação das descobertas marítimas.

Comemoradas as celebrações dos 500 anos das descobertas, achei que já era tempo e data oportuna, em face dos resultados das investigações por mim efectuadas, começar a denunciar tantos erros e falta de rigor científico, que se verificam no conhecimento da epopeia dos descobrimentos.

Entendi e achei por bem, pela importância que nos dias de hoje ainda tem, que a primeira abordagem seria denunciar o «achamento do Brasil, por Pedro Álvares Cabral, em 1500 ».

Embora tenho usado a expressão Descobrimto do Brasil, de nenhum modo é a palavra do meu agrado neste caso, mas sim, o primeiro encontro com o Brasil por um povo ocidental. Este acontecimento histórico deu-se em fins de Maio do ano de 1483, por uma expedição sob o comando do navegador Diogo Cão, num país que se veio a chamar Brasil e numa região, que mais tarde se veio a designar por Pernambuco.

Não gosto de falar em descoberta ou achamento do Brasil, porquê?

Porque não são palavras adequadas para tal significado, tendo em conta, que povos ameríndios já viviam há séculos naquela região.

Apesar do secretismo de D. João II, nas suas explorações marítimas, como é que foi possível investigar e chegar a tais conclusões?

Através da leitura de certa cartografia antiga, mas também, através de documentos históricos escritos de onde se tiram as seguintes conclusões:

1.- Sabe-se, que Diogo Cão, largou de Lisboa no ano de 1482, e é conhecido, que em fins de Março, ou princípio de Abril de 1484, regressou ao reino depois de explorações feitas na costa ocidental de África.

Feitas determinadas investigações, cheguei à conclusão, que Diogo Cão, quando regressou a Lisboa, tinha vindo do continente Sul Americano e não de África.

2.- Em 8 de Abril de 1484, logo após a chegada a Lisboa, D. João II, escreve uma carta de agradecimento a esse seu navegador, a agradecer-lhe como reconhecimento pelo muito serviço prestado na viagem que agora veio.

foi concedida a primeira mercê a Diogo Cão.

um ano após a carta de agradecimento, em 8 de Abril de 1485, Diogo Cão, ainda está no reino, é armado cavaleiro e recebe a tença de 10.000 reais. Como é óbvio, há uma justificação científica, para esta coincidência de datas.

5.- Repare-se, que há um testemunho em 11 de Março de 1485, e que, nesta data, mestre José já tinha regressado a Lisboa, com o resultado dos cálculos das observações feitas, em relação à ilha dos Ídolos.

Observação: tive oportunidade de verificar, que a comunidade científica internacional desconhece, qual era a verdadeira posição da ilha dos Ídolos.

6.- Em 13 de Maio de 1485, o mesmo navegador larga de novo para viagem.

Para quem gosta das descobertas marítimas, dou a sugestão de consultar o Almanaque Perpétuo, para verificar o significado litúrgico do dia 13 de Maio de 1485.

A viagem de Diogo Cão em 1482:

Porque motivo se sabe, que o navegador efectuou uma viagem nesse ano?

Graças ao padrão de Sto. Agostinho, que está na Sociedade de Geografia em Lisboa. Nele está inscrito o ano de 1482, dizendo que D. João II mandou descobrir esta terra, (cabo do Lobo), pelo escudeiro de sua casa, Diogo Cão.

A fazer fé em Damião de Peres e recorrendo à hagiologia, em que data teria sido feita escala no cabo do Lobo? A 28 de Agosto; mas de que ano? Segundo Damião de Peres no ano de 1483; porém, o resultado das minhas investigações aponta para 1482.

Que elementos podemos tirar de outras escalas nessa mesma referida viagem?

O cronista Garcia de Resende, a propósito de uma viagem efectuada por Diogo Cão em 1485 e no respeitante ao Reino de Manicongo, que está muito além da Mina, cita: õ(í) No ano de mil quatrocentos e oitenta e cinco, desejando el Rei o descobrimento da Índia, e Guiné, que o Infante dom Henrique seu tio primeiro que nenhum Príncipe na Cristandade começou, mandou no dito ano sua frota à dita costa, armada, e provida para muito tempo como cumpria, e por capitão mor dela mandou Diogo Cão, cavaleiro de sua casa, que outra vez já lá fora por seu descobridor. O qual indo pela dita costa com assaz perigo, e trabalho, foi ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que é um dos grandes que no mundo se sabe de água doce, que é de largo duas léguas, e de alto em toda a boca, e muito dentro, setenta braças, e dizem que entra pelo sertão trezentas léguas, e que traz tanta força, que pelo mar faz corrente ao longo

rio, e terra de Congo é de Portugal mil e setecentas e cinquenta e seis. Outra terra de Guiné já descoberta não se puderam entender com a gente da terra, e levando muitas línguas nenhuma entendia, nem sabia aquela linguagem. O qual capitão por assegurar a gente da terra, e de lhe terem boa vontade, determinou mandar ao Rei da terra, que estava longe pelo sertão, um presente, o qual lhe logo mandou por certos Cristãos de muitas coisas, desvariadas as umas das outras, e lhe mandou dizer como a dita armada era del Rei de Portugal, que em todo o mundo tinha paz, e amizade. E por lhe dizerem quão grande Rei ele era, desejando de a ter com ele, e muita prestança, e trato, o mandava buscar, e dizendo-lhe logo o proveito e honra, que aos seus, e a sua terra daí lhe poderiam vir. Os quais Cristãos com o presente chegaram ao Rei, e foram dele recebidos com muita honra, muito prazer, e alegria, e espanto, e muito bem agasalhados, e folgou tanto de os ver, e perguntar-lhe por as coisas de cá, que os não podia despedir de si e deixá-los tornar à frota, e pela muita tardança sua pareceu ao capitão que deviam de ser cativos, ou mortos, e vendo que os negros da terra se fiavam dele, e entravam já nos navios, determinou não esperar os Cristãos que mandara, e partisse com alguns daqueles negros, e assim o fez. Porque os que primeiro se fiaram, vieram à frota, acolheu-os dentro, e não os deixou mais sair a terra, e se veio com eles para Portugal, não nos trazendo como cativos, mas com fundamento que depois de aprenderem a língua, e costumes nossos, e a tenção del Rei, tornariam a Manicongo, e por eles se poderia bem saber tudo o que comprisse de uma parte e da outra, porque lhe pareceu que doutra maneira não podia ser, e antes que o dito capitão do porto partisse o certificou assim as gentes da terra, e prometeu que antes de passarem tantas luas, que é modo que em que eles contam os tempos, com a ajuda de Deus tornaria aqueles que levava ali donde os tomara, vivos, e com muita honra, e riqueza, e com isto seguiu todo aquele tempo as vidas dos Cristãos, que tinham mandado ao Rei, (í)ö.

Qual a minha divergência com Damião Peres?

Conforme disse, aquele autor entendeu que Diogo Cão, fez escala no cabo do Lobo a 28 de Agosto de 1483. A meu ver, estando inscrito no padrão de Santo Agostinho, o ano de 1482, não faz nenhum sentido pelos tempos de viagem, que esta escala pudesse ocorrer só no ano seguinte.

A minha versão da ocorrência dos acontecimentos teve esta sequência: Diogo Cão na sua rota para o Sul, fez uma primeira escala na Ponta Padrão, tendo fixado o

sagem pela foz do rio Zaire, é provável, que tenha ano 1482. Ao prosseguir para o Sul, alcançou o cabo do Lobo, em 28 de Agosto de 1482. Depois da estadia e decorrido algum tempo, retornou para o Norte, tendo alcançado de novo o rio Zaire, seguindo-se a sequência relatada pelo cronista Garcia de Resende.

A partida da foz do Zaire, tendo os negros a bordo, dá-se a 23 de Abril de 1483, conforme relata Diogo Peres. Feita a travessia do Atlântico com rumo Oeste, descobriram a ilha de Ascensão e motivados pela descoberta, ao prosseguirem no mesmo rumo alcançaram Pernambuco, em fins do mês de Maio do ano 1483.

Toda a cartografia antiga menciona a Ponta Padrão, mas não o cabo de S. Jorge na foz do Zaire. O que se verifica efectivamente no planisfério de Cantino, tendo a mesma latitude em África no rio Zaire e igual correspondência no Brasil, é o cabo S. Jorge. Infere-se portanto, que o cabo de Santo Agostinho no outro lado do Atlântico, foi alcançado mais a Sul, e razão pela qual, se verifica hoje a posição de Pernambuco.